

Capítulo V

Infraestrutura Urbana

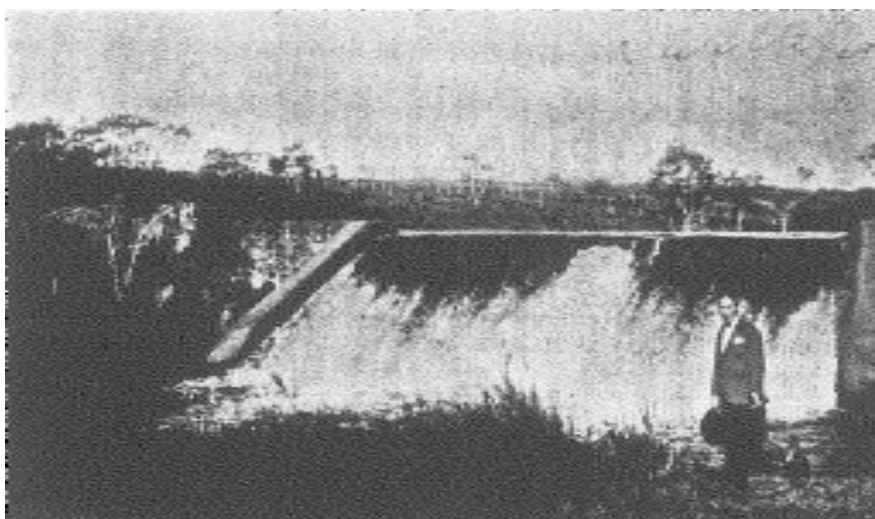
**“Se você quer manter limpa a sua cidade, comece varrendo diante de sua casa.”
(Provérbio Chinês)**

Itápolis seguiu, como outras cidades, o desenvolvimento de sua infraestrutura lentamente. Serviços de água, esgoto, calçamento de ruas e iluminação pública foram aparecendo gradativamente.

O desenvolvimento e a modernidade acompanharam os itapolitanos ao longo de todo o século XX.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DOURADENSE

Em 1910, na administração do Dr. João Carlos Ferraro, chegou a tão esperada energia elétrica para substituir os lâmpões de gás de carbureto. A Companhia de Eletricidade Douradense instalou a usina aproveitando o volume de água fornecido pelo caudaloso Rio São Lourenço. Foi instalada em edificações adequadas, dispunha de aparelhamentos: um gerador e uma turbina SIEMENS SCHUKERT S.A., com regulador AILE. Os fios de alta tensão que levavam energia para



Vertedouro da antiga Usina Douradense de Eletricidade

a cidade passavam por 8 potentes transformadores, dos quais emanavam todas as linhas da rede distribuidora. Trabalharam na instalação da Douradense os eletricitistas: Carlos Adolfson e Jorge Sidorenko.

A iluminação pública contou com 225 lâmpadas de 40, 60, 80 e 150 watts. A energia elétrica impulsionou o progresso industrial da cidade.

Com a instalação de usinas com potencial maior e a cidade tendo um desenvolvimento progressivo, o número de habitantes já não era mais o mesmo de décadas atrás. A Companhia de Eletricidade Douradense desativou a usina e encerrou suas atividades. O local serviu de lazer para muita gente; o Paredão, como é conhecido o local, hoje se encontra em ruínas.

SERVIÇO FUNERÁRIO



Chevrolet Ramona 1929, adquirido do Hospital de Misericórdia pelo Sr. Alfredo Amoroso

Os primeiros serviços funerários da cidade eram realizados por veículos de tração animal, destinados a três classes, sendo a primeira munida de uma cruz e cortinas de veludo roxo e os cavalos empenachados. A segunda classe tinha a cruz e as cortinas e a terceira classe somente a cruz.

O primeiro serviço dessa espécie foi instituído em 3 de janeiro de 1911 pelo Prefeito Dr. João Carlos Ferraro, com um contrato assinado com o concessionário Luiz Lavieri, carpinteiro e construtor, que se prontificou em estabelecer a primeira empresa funerária, com carros de tração animal. A Prefeitura era quem executava o serviço de transporte funerário.

Em 02 de junho de 1945, o Hospital de Misericórdia comprou o primeiro carro fúnebre de tração motora: um Chevrolet Ramona, modelo 1929. O serviço funerário então, passou a ser executado pelo hospital e também pela empresa particular, a Funerária Gentile, do Sr. José Gentile de Luiz, que possuía a própria fábrica de caixões mortuários, no interior da funerária. Essa empresa possuía também um carro de tração motora denominado Ramona, mas de modelo diferente do carro do Hospital. Em meados da década de 1960, o proprietário deixou de exercer os trabalhos funerários, ficando somente com a papelaria e a gráfica que funcionavam no mesmo endereço.

O primeiro motorista do serviço fúnebre feito pelo Ramona, do Hospital foi o Sr. José Alves e o primeiro translado para sepultamento feito por ele foi da Srta. Ermelinda Travensolo, falecida aos 19 anos, que, por coincidência, fora sua namorada.

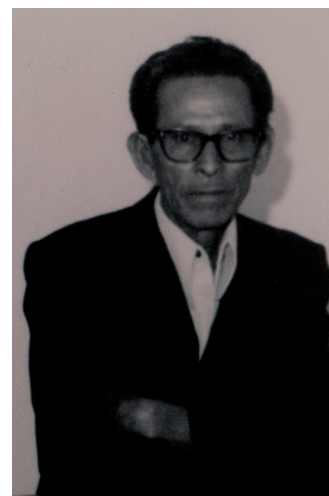
Em 1957, o Sr. Alfredo Amoroso comprou da Santa Casa de Misericórdia, mediante concorrência pública, o Chevrolet Ramona no valor de CR\$ 40.000,00, a fim de efetuar os serviços da Empresa Funerária Amoroso.

Na década de 1970, com o advento de carros funerários mais modernos, o “Chevrolet Ramona” encerrou suas atividades. A Funerária Amoroso continuou executando os serviços com outros carros mais novos.

Em 1994, Sr. José Alves (primeiro motorista) faleceu. O carro que o mesmo conduziu por tantos anos se encontrava desativado, mas a pedido dos filhos do Sr. José Alves o seu translado aconteceu com o histórico “Ramona”, sendo conduzido por Alfredo Amoroso Neto.

O Serviço Social de Luto São Francisco (antiga funerária Amoroso) continua nesse ramo de prestação de serviços até hoje.

Atualmente, a cidade conta com os serviços de mais três funerárias: Funerária Fernandes, Funerária Guiraldi e Funerária São Domingos (Sistema Prever).



José Alves, o primeiro motorista do carro fúnebre Chevrolet Ramona 1929

CALÇAMENTO

O primeiro calçamento da cidade foi iniciado pelo Prefeito Lucilo Alves Porto, que conseguiu pavimentar, com paralelepípedos, 200 metros da então Av. XV de Novembro, hoje Presidente Valentim Gentil.

Com a alta do frete rodoviário, que tornou mais caros os paralelepípedos oriundos de Francisco Egídio, não foi possível prosseguir com o tão necessário melhoramento. Aquele trecho da avenida, iniciado entre a Rua 13 de Maio, hoje Ricieri Antonio Vessoni e paralisado no cruzamento com a Rua Pe. Tarallo, permaneceu embelezando aquela parte da via pública até que veio o calçamento em “tor-cret”,



Calçamento em paralelepípedo da Av. XV de Novembro (Pres. Valentim Gentil) entre as Ruas José Bonifácio (José Trevisan) e Pe. Tarallo

na gestão do Prefeito Ricieri Antonio Vessoni.

Em 1947, o Projeto de Lei sobre a pavimentação da cidade foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal e no dia 24 de setembro de 1949, o Prefeito Ricieri Antonio Vessoni assinou contrato para asfaltamento das ruas centrais da cidade, no sistema “Tor-cret”.

Estiveram também presentes na assinatura do contrato, Dimas Monteiro de Castro e Dr. Eduardo do Amaral Lyra, além dos engenheiros Roberto Zucolo e Luiz Antonio de Barros, representando a empresa responsável pela execução dos serviços.

Após alguns anos o sistema, “Tor-cret”

se tornou inviável, iniciando então, o asfaltamento das vias públicas que continua até nossos dias.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTO



Administração 1969/1972 - Chegada dos tubos para canalização de água.

Em primeiro plano Prefeito Tarquínio Bellentani, Vice-Prefeito Francisco José Santarelli e Tirso Renesto

No dia 08 de junho de 1935, no Alto do Cruzeiro, no início da Av. Campos Salles, houve a cerimônia de instalação dos serviços de água da cidade, local onde depois foram construídos os reservatórios. Foi feito, através do Ofício de 11 de novembro de 1935, enviado ao Dr. Armando Salles de Oliveira, Exmo. Governador do Estado de São Paulo, o pedido de financiamento para a construção da rede de esgotos.

Em 27 de março de 1937, a Câmara Municipal aprovou o Projeto de Lei que autorizou o Poder Executivo a contrair empréstimo para o financiamento do serviço de esgotos, ficando expressamente autorizadas no contrato do em-

préstimo, todas as cláusulas e condições constantes pelo Departamento das Municipalidades e, de modo especial, as seguintes:

- 1) Juros de 8% ao ano;
- 2) Garantia pejorativa e preferencial da renda proveniente da taxa de esgotos e hipotecária e autocrítica dos imóveis, por natureza ou destino, que fossem necessários a esses serviços.

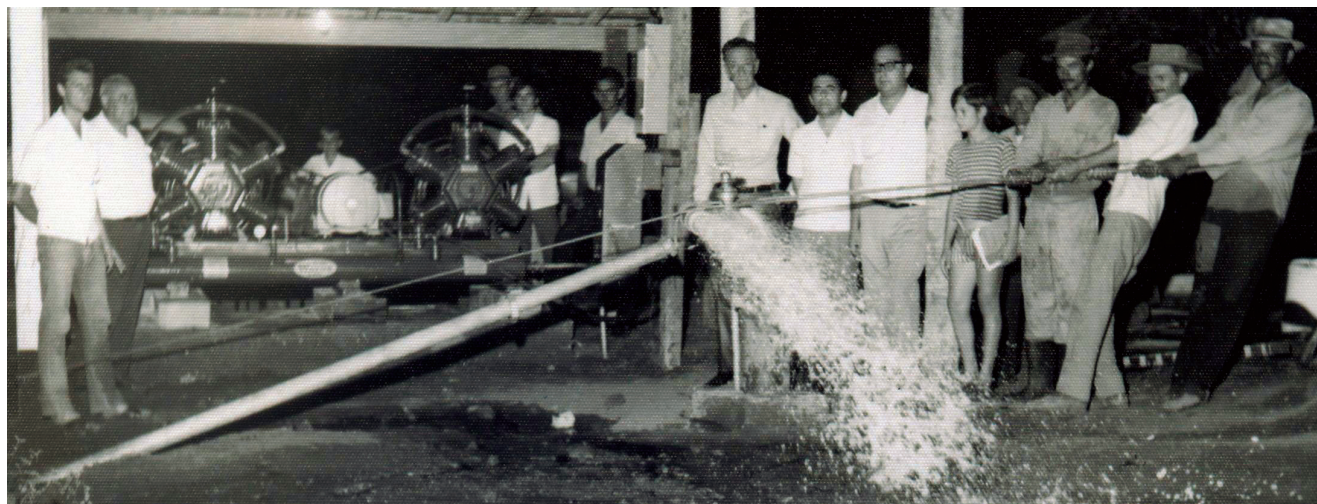
Em 1940, a cidade foi dotada de Redes de Esgotos com estação de tratamento.

CRIAÇÃO DO SAAEI - SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUAS E ESGOTO DE ITÁPOLIS.

A Câmara Municipal aprovou, em 2ª. discussão, no dia 26 de outubro de 1968, a criação do SAAEI, mas somente em 08 de dezembro de 1973, foi criado o referido Serviço pela Lei nº. 685, de 08 de dezembro de 1973, sancionada pelo Prefeito Carlos Antonio Dultra.

Inicialmente, o SAAEI foi instalado no prédio da Prefeitura Municipal, depois em prédios locados pela municipalidade e somente em abril de 1992, transferiu-se para o seu prédio próprio, localizado na Rua Odilon Negrão, 917, o qual recebeu o nome de “Edifício Vicente Palmitesta”, em 30 de maio de 2000, através do Decreto nº. 3040, homenageando, assim, o Diretor titular do cargo, na época da inauguração.





Inauguração do poço profundo do Melinho. Na foto, o Prefeito Tarquinio Bellentani e os vereadores José da Cruz e Carlos Antônio Dultra.

Frota de veículos do SAAEI:

- 02 Automóveis Gol, 2007 e 2010
- 01 Caminhão Basculante GM D 60, 1979
- 01 Caminhão Basculante Ford F-4000, 1983
- 01 Caminhão Ford F-4000 G, 2006
- 01 Caminhão Ford F-350 CD, 2008
- 01 Caminhoneta Ford, 1989
- 01 Caminhoneta GM D-10, 1981
- 01 Motocicleta Honda 125 CC, 2006
- 03 Motocicletas Honda 150 CC, 2006, 2007 e 2008
- 01 Reboque aberto FREE HOBBY FH 1, ano de fabricação: 2006, com capacidade de 500 kg.

Poços de captação de água na área urbana - profundidade e volume:

Alto da Bela Vista: 499 mt. - 60.000 l/h.

Almoxarifado do SAAEI: 277 mt. - 100.000 l/h

Butarello: 150 mts. - 40.000 l/h

Antigo Almoxarifado da Prefeitura: 150 mt. - 30.000 l/h

Jardim Primavera: 539 mt. - 300.000 l/h

Jardim 2000: 520 mt. - 200.000 l/h

Recalque Central: 190 mt. - 30.000 l/h – Obs.:

O Recalque também é usado para adicionar à Rede, as águas vindas por gravidade, da captação na Área de Lazer e do poço da Chácara do Sr. Pedro Mazzo.

Distrito de Tapinas:

Poço 1: 109 mt. - 33.000 l/h (Chácara do Vinholi)

Poço 2: 67 mt. - 6.000 l/h (Escola)

Poço 3: 3.000 l/h (Alvorada)

Distrito de Nova América:

Poço 1: 165 mt. - 35.000 l/h (Chácara Oliveira)

Reservatórios de água:

Área Urbana: Alto da Boa Vista (FAITA): 1.300.000 litros (adução por bombas recaladoras)

Melinho(Alto da Vila Santos): 150.000 litros (adução por gravidade)



Reservatório de água do SAAEI - Jardim 2000



Poço profundo do SAAEI - Jardim Primavera



Jardim Primavera: 01 Caixa elevada: 250.000 litros (adução por gravidade), 02 Caixas com 500.000 litros. cada (adução por bombas recaladoras), 01 Caixa apoiada: 1000.000 litros.

Jardim 2000: 01 Caixa com capacidade de 1.000.000 litros (adução por bombas recaladoras)

Distrito de Tapinas: 01 reservatório de 100.000 litros, 01 de 40.000 litros e 01 de 30.000 litros.

Distrito Nova América: 02 reservatórios com total de 130.000 litros (centro) e 01 reservatório de 30.000 litros (periferia)

O consumo de energia elétrica do SAAEI gira em torno de 4.200.000 Kwa/ano.

Segundo o SAAEI, devido à excelente qualidade da água, o município não necessita de tratamento. Com controle diário, apenas adiciona cloro e fluor e a coleta de seu esgoto é de 100%. Na área urbana o tratamento é feito por três lagoas de estabilização, localizadas na Rodovia Itápolis-Ibitinga, as quais estão em operação desde 2003. Nos Distritos de Nova América e Tapinas ainda não existe esse tratamento.

Os poços artesianos, a captação de água na Área de Lazer Ciniro Massari e as dependências da Bomba de Recalque, são cercados e têm placa de identificação. O SAAEI tem efetuado a instalação de hidrômetros nos prédios públicos, sendo que em 2011 foram instalados 111 aparelhos como forma de ação para promover o uso racional da água.



Reservatórios de água do Distrito de Nova América

Diretores e Superintendentes do SAAEI:

- Vicente Palmitesta
- Geraldo Moreira dos Santos
- Vicente Palmitesta
- Oswaldo Malaquias
- Leonardo Fortuna
- José Roberto Romanini (Zinhão)
- Márcio Gomes
- Adriana Brunaldi
- Márcio Gomes
- Plínio Próspero Filho

MATADOURO MUNICIPAL

Por volta de 1904, o primeiro Matadouro Municipal foi improvisado no terreno onde hoje é a Praça Pedro Alves de Oliveira. O gado era abatido na sombra de árvores, que ornamentavam aquele logradouro, local onde já havia sido o cemitério da Igreja.

Depois de haver algumas adaptações provisórias, fora do perímetro urbano, em 13 de março de 1910, o vereador Cap. Aurélio Civatti apresentou um projeto que resolveu o problema com a construção de um matadouro municipal nas proximidades do Posto de Monta, que funcionou ali até o ano de 1916.

No dia 12 de agosto do mesmo ano, o Prefeito Municipal, Orestes da Costa Sene Jr., inaugurou o novo matadouro, construído no final da Rua Pe. Tarallo. A festa de inauguração teve início às 14 h com o abate das primeiras rezes e teve a participação especial da Corporação Musical “Vitório Manoel III”, sob a batuta do Maestro Raphael Mercaldi.

O referido Matadouro funcionou no local até dezembro de 1994, quando foi transferido para o local do antigo Posto de Monta e, hoje, funciona sob a responsabilidade da Associação dos Açougueiros de Itápolis. Esse novo local conta com sistema de tratamento de efluentes. Anteriormente, nos outros locais,





Matadouro Municipal inaugurado em 12 de agosto de 1916

esses eram diretamente direcionados aos córregos próximos, sem nenhum tratamento.

No Distrito de Nova América, o abate era feito em qualquer árvore dentro do patrimônio, depois passou a ser feito no quintal da casa de Alexandre Betti.

Em 1963, num terreno ao lado direito da estrada municipal para Taquaritinga, próximo ao Córrego Fundo, o Prefeito Dr. Dante Compagno construiu

o primeiro Matadouro do Distrito, com projeto de sua autoria e obra de João Napimoga, sendo inaugurado no dia 13 de dezembro do mesmo ano.

No Distrito de Tapinas, conforme relatos de moradores antigos, o abate era feito em um local na saída para a Vila Botelho, às margens do Córrego do Matadouro, o qual recebeu esta denominação devido ao abate feito no local.

CEMITÉRIOS

Para os primeiros habitantes de Itápolis não foi esquecido um campo santo onde pudessem repousar para sempre seus entes queridos.

Alguns cemitérios existiram em nossa cidade: Cemitério do Lajeado Velho, funcionou em terras doadas pelo Sr. José Jacinto Ramalho e sua mulher, Ana Luíza Tavares, por pouco tempo, devido ao êxodo dos moradores ou talvez por divergências políticas.

Cemitério da Capela Verde, conhecido como Cemitério do Ribeirão dos Porcos. Mesmo depois do povoado ter recuado algumas léguas, devido à incidência da malária, ainda continuou sendo campo de sepultamentos. Funcionou até por volta de 1910.

Alguns de nossos moradores foram sepultados em Araraquara, dentre eles, o pai do fundador de Itápolis, o Sargento Amaro José do Vale.

Cemitério do Córrego Raso. No documento de 16 de fevereiro de 1896, do Livro de Nascimento nº. 1, Fls. 174, verso, do Cartório de Paz, há referência a sepultamentos feitos nesse cemitério.

O primeiro óbito registrado em Cartório, data de 29 de dezembro de 1880 e foi o da Sr^a. Antonia da Silveira de Jesus, provavelmente sepultada no Cemitério da Igreja Matriz, também conhecido como Cemitério Velho das Pedras, onde hoje é a Praça Pedro Alves de Oliveira. Este local serviu de Necrópole Municipal cerca de 45 anos aproximadamente, até que, pela Lei Municipal nº. 55, de 1º de fevereiro de 1905, foi extinto, quando ficaram prontas as instalações do terreno doado por Vicente Barleta, no local em que permanece a necrópole da cidade até os dias de hoje e o último sepultamento nesse local foi da Sr^a. Rosa Maria de Jesus.

O primeiro sepultamento neste local foi de D. Leopoldina Barleta, doadora dos sinos da Igreja Matriz. Naquele tempo, as pessoas eram veladas nas suas próprias casas, de



2012 - Ruínas do Cemitério da Vila Alice



2012 - Ruínas do Cemitério da Vila Alice





onde saía o enterro para a Matriz, onde o padre encomendava a alma, os sinos dobravam de modo triste e comovente desde a hora da bênção até o féretro atingir uma distância razoável a caminho do cemitério. Mas a rua para estes translatos só foi aberta em 1927, com o nome de Avenida da Saudade, hoje atual Avenida Frei Paulo Luig, pelo então Prefeito Francisco Adolpho Machado.

Em fins da década de 1970, os corpos começaram a ser velados em locais próprios, os velórios pertencentes às funerárias locais; algumas décadas depois, foi construído o Velório Municipal ao lado do atual cemitério.

LIXÃO E RESÍDUOS SÓLIDOS

As primeiras coletas de lixo eram depositadas num terreno ao lado da estrada que hoje liga o acesso à SP-333 e a Avenida Tarquínio Bellentani, logo após a Torrefação de Café Iguatemy. O local foi usado até a década de 1970, quando o lixo começou a ser depositado no atual lixão, localizado às margens da Rodovia Atilio Malosso, Km 1,8.

Atualmente, o município possui um vazadouro operando em condições controladas, de acordo com a última avaliação da Agência Ambiental CETESB. No local é autorizada, apenas, a deposição de resíduos sólidos domiciliares.

O terreno do atual lixão possui 2,19 alqueires ao lado do aterro operante, adquirido para implantação de novo aterro sanitário.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos prevê o encerramento de todos os lixões até 2014 e o de Itápolis deve ser encerrado de acordo com as normas da CETESB.

O Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos está em fase inicial de elaboração pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental em conjunto com a Secretaria Municipal de Planejamento Urbanístico. Inicialmente, fora feito um diagnóstico sobre a legislação existente, que deve nortear os trabalhos da elaboração do Plano, bem como da situação atual do Município perante a problemática dos resíduos sólidos, tendo sido calculada a quantia produzida de resíduos sólidos domiciliares, resíduos de poda e varrição, resíduos da construção civil, resíduos eletrônicos, dentre outros e se chegou aos seguintes resultados:

25ton/dia de lixo domiciliar - a maior parte é depositada no referido vazadouro. Os materiais recicláveis são recolhidos por catadores avulsos/autônomos, sem parceria com a Prefeitura e sem qualquer tipo de vínculo com associação ou cooperativa de catadores. Segundo levantamento efetuado entre os meses de agosto e setembro de 2011, junto aos compradores intermediários (que compram diretamente dos catadores e revendem para empresas localizadas fora do Município), no ano de 2010, foram comercializadas cerca de 484 toneladas de papel/papelão, 388 toneladas de plásticos, 280 toneladas de metais e 44 toneladas de vidros, além de 432 toneladas/ano de lixo de varrição.

Existem, ainda, coleta e tratamento diferenciados para os Resíduos de Serviço de Saúde, os quais são terceirizados.

A coleta e disposição final dos Resíduos Sólidos Domiciliares e de varrição são completamente operadas pela Prefeitura Municipal.

SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

A Secretaria de Habitação é o órgão da Prefeitura Municipal de Itápolis responsável em atender às necessidades habitacionais do Município. Através de uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo proporciona uma moradia digna e oferece melhores condições de vida à população de baixa renda.

O objetivo principal da Secretaria é não medir esforços para fazer uma boa administração, proporcionando à população, a redução do déficit habitacional, melhorando as condições de infraestrutura urbana e ambiental da cidade e diminuindo as desigualdades sociais.

Em 25 de março de 1980, o Decreto nº. 905 criou a EMHABIT, atual Empresa Municipal de Habitação de Itápolis. A EMHABIT é uma Empresa Pública Municipal, regularmente autorizada, constituída



pela Lei Municipal nº. 973, de 25 de março de 1980. A Empresa é dotada de personalidade jurídica de direito privado, com patrimônio e autonomia administrativa e é regida por um Estatuto e pelas disposições legais que lhe são aplicáveis. A EMHABIT desenvolve atividades de caráter econômico e social, com estrita observância da política habitacional do município, em harmonia com os planos e programas do governo municipal.

Um convênio entre a Secretaria Municipal da Habitação e a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) resultou

no grande Empreendimento Habitacional denominado Jardim do Sol, com um total de 350 moradias, construídas em sistema de mutirão.

Visando à melhoria na qualidade de vida da população, especialmente dos mutuários, a atual administração recorreu à CDHU solicitando novos benefícios aos imóveis, que até então estavam em construção e conseguiu que fossem instalados aquecedores solares, forro em PVC e azulejamento de sanitários de 150 residências.

Não satisfeita, a atual administração foi em busca de mais benefícios e conseguiu, também desta vez, sem custos adicionais aos mutuários, a construção de muros e calçadas em frente aos imóveis do empreendimento Itápolis H, do Conjunto Habitacional Jardim do Sol. Os benefícios só não foram estendidos aos demais blocos, em virtude do contrato ter sido encerrado há algum tempo.

Os mutuários beneficiados com a construção da calçada deverão plantar uma árvore em frente da casa, conforme o acordo estabelecido e com essa finalidade foi reservada uma abertura no passeio público.



Vista parcial dos Jardins São Lucas I e II, Jardim 2000 e Jardim do Sol



Calçada Alcides Cogo. À esquerda prédio do Centro Cultural